

The logo for the Centro de Estudos para a Intervenção Social (ESIS) features the acronym 'ESIS' in a stylized, white, serif font on a dark green background.

CENTRO DE ESTUDOS
PARA A INTERVENÇÃO
SOCIAL

O carácter estrutural da pobreza e da exclusão social na sociedade portuguesa

Isabel Baptista e
Pedro Perista

Colóquio Dinâmicas Actuais da Pobreza e da Exclusão Social
Conceptualizações, políticas e intervenções

25 de Novembro de 2010

1. Durante o período de seis anos coberto pelo painel (1995-2000), 46% das pessoas e 47% dos agregados passaram pela pobreza, em pelo menos um dos seis anos.
 - Valores estáticos em torno de 20%, situando-se os últimos valores disponíveis (2007, 2008) em 18% dos indivíduos.
 - A pobreza em Portugal é mais extensa do que reflectem as taxas “instantâneas”.
 - Enquanto problema social e do ponto de vista das políticas, é essa a verdadeira dimensão da pobreza em Portugal.

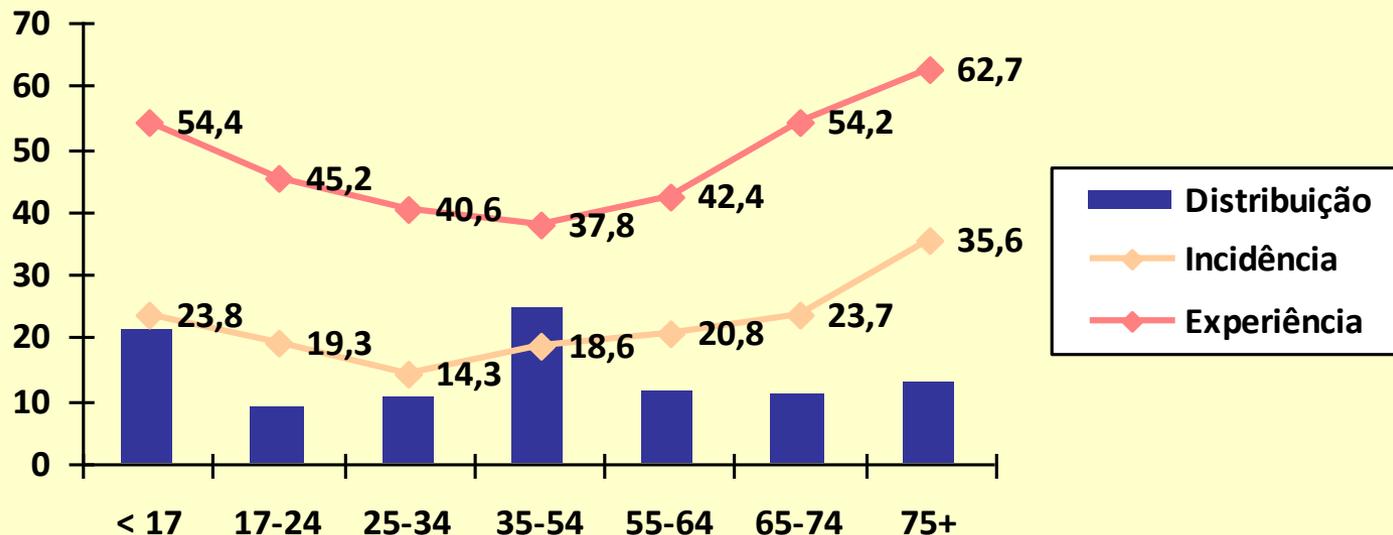
2. Mais de metade dos agregados pobres em pelo menos um ano esteve em situação de pobreza durante três ou mais anos, e 72% dos agregados experienciaram a pobreza durante pelo menos dois anos.
- A pobreza não é uma realidade marginal ou passageira da sociedade portuguesa, antes assume características de um problema social extenso e resistente.

3. Mantiveram-se na pobreza durante todo o período de seis anos, 6.5% das pessoas.
 - Uma em cada quinze pessoas persistentemente em situação de pobreza.
 - A pobreza persiste não só ao longo do ciclo de vida do pobre, mas também através da transmissão da pobreza de uma geração para a seguinte.

4. Políticas de combate à pobreza que se apoiem apenas nas características da pobreza num determinado ano correm o risco de não entrar em linha de conta com aspectos fundamentais do problema, que só uma análise dinâmica permite identificar.
- Análise de situações de maior instabilidade (familiares, laborais, situações de crise...).

5. Crianças e população idosa constituem os grupos etários com uma maior vulnerabilidade à pobreza.

Distribuição, incidência e experiência da pobreza, segundo o grupo etário



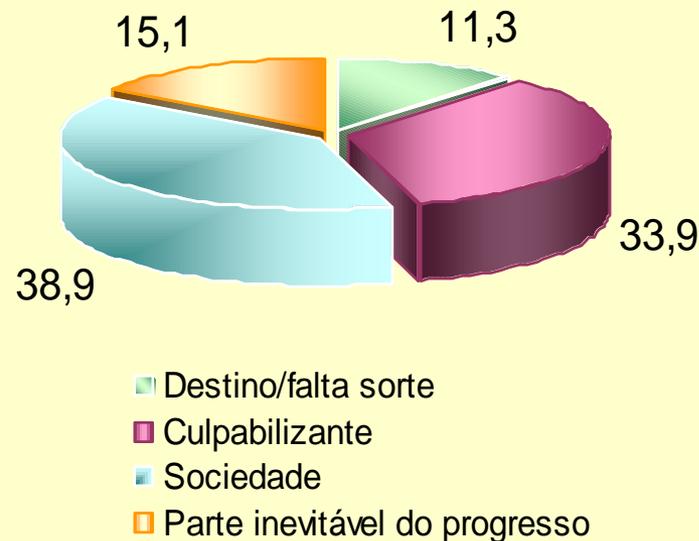
6. Ciclo vicioso da pobreza: o pobre tem baixo nível de educação por ser pobre e é pobre por ter níveis baixos de escolaridade.
- Da população pobre, cerca de 90% tinha completado, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico.
 - Destes, cerca de 30% não tinha completado qualquer nível de ensino; quase metade tinha completado apenas o 1º ou 2º ciclo.
 - Assegurar não só o acesso normal das crianças pobres ao sistema escolar mas também as condições de sucesso e o apoio à família.

7. As políticas redistributivas são indispensáveis para o combate à pobreza.
- 38% dos agregados alguma vez pobres têm as pensões como principal fonte de rendimento.
 - A esses acrescem outros agregados dependentes de benefícios sociais.
 - Importância das medidas para a resolução da privação e da miséria.

8. Mais de metade dos agregados alguma vez pobres têm como principal fonte o rendimento de trabalho.
- Desemprego, por exemplo, caracteriza menos de 5% dos pobres. No entanto, é uma situação de grande vulnerabilidade.
 - A resolução da pobreza requer medidas que ajudem as pessoas a tornar-se auto-suficientes em matéria de recursos. Trata-se, aqui, de repartição primária do rendimento.
 - Envolvimento decidido de três tipos de actores: os trabalhadores, os empresários e o Estado.

9. A percepção das causas da pobreza pela sociedade portuguesa é maioritariamente “pré-científica”.

Percepção subjectiva da origem da pobreza



- Acção eficaz contra a pobreza requer uma mobilização societal.

“(...) quando eu nasci, as frases que hão-de salvar a humanidade já estavam todas escritas, só faltava uma coisa – salvar a humanidade.”

Almada Negreiros. A invenção do dia claro

